FACULDADE EFICAZ
Fazendo parte da sua história!

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

GESTÃO DEMOCRÁTICA: FORMAÇÃO DO EDUCANDO

CARARA, Angela Simone[1]

RESUMO: A Escola Pública democrática caracteriza-se como: espaço de inclusão, de respeito às diferenças e aos diferentes saberes, que admite e compreende o conflito e que sabe administrá-lo democraticamente; um espaço em que as decisões pedagógicas e administrativas são tomadas coletivamente. A tecnologia da informação está abrindo novas e interessantes perspectivas para a educação, criando um novo contexto social, fazendo com que a escola absorva estas mudanças sociais. Ocasionada pela era da globalização, a escola atual necessita de uma transformação, no atual sistema de ensino, buscando superar desafios, e, a partir desse pressuposto, surge a figura do gestor escolar, um líder que irá desencadear essas ideias junto à comunidade escolar que lidera, buscando uma participação mais efetiva por parte de pedagogos, professores, funcionários, pais, alunos e comunidade para, unidos promoverem um plano de ação para desenvolvimento da escola, priorizando resultados com eficácia na consecução de objetivos almejados. Para que essa evolução ocorra, é necessária uma conscientização dos envolvidos e comprometimento na efetivação do processo de mudança, possibilitando, assim, a implantação de uma gestão democrática. O presente estudo pretende uma confrontação da teoria com a realidade praticada na escola, que será analisada, a princípio, pela investigação bibliográfica.

Palavras-chave: Gestão Escolar. Gestão Democrática. Gestor. Educação.

ABSTRACT*:* The democratic Public School is characterized as a space of inclusion, respect for differences and different knowledge, which admits and understands the conflict and knows how to administer it democratically; A space in which pedagogical and administrative decisions are made collectively. Information technology is opening new and interesting perspectives for education, creating a new social context, causing the school to absorb these social changes. As a result of the globalization era, the current school needs a transformation in the current educational system, seeking to overcome challenges, and from this presupposes the figure of the school manager, a leader who will unleash these ideas with the school community that Leads, seeking a more effective participation by pedagogues, teachers, employees, parents, students and community to, together promote a plan of action for school development, prioritizing results with effectiveness in achieving desired objectives. For this evolution to take place, it is necessary to raise awareness of those involved and commit to the effective implementation of the change process, thus enabling the implementation of a democratic management. The present study intends a confrontation of the theory with the reality practiced in the school, that will be analyzed, at the beginning, by the bibliographical investigation.

KEYWORDS: School management. Democratic management. Manager. Education.

INTRODUÇÃO

A constante melhoria do sistema de ensino e da escola é um objetivo perseguido pela administração em educação. A sociedade, organizada em instituições públicas e privadas, identifica a relevância da administração como um meio para atingir objetivos, avaliar

[1] Pós-Graduação em Gestão Escolar, Faculdade Eficaz de Maringá/ PR. Contato: simonecarara@seed.pr.gov.br

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

processos e resultados, ajustar-se às demandas.

A presente pesquisa remete-se sobre algumas reflexões do papel da gestão na escola democrática e participativa na escola pública.

Tal papel está ligado ao gerenciamento pedagógico e administrativo – financeiro do processo ensino-aprendizagem, com a participação efetiva e organizada de todos os segmentos da comunidade escolar, através de um trabalho coletivo, em busca da educação de qualidade.

A participação da comunidade nos mais diversos setores, sejam eles de instituições públicas ou não, tem sido objeto de discussões e incentivada por teóricos e profissionais que atuam nas mais diversas áreas. Participar tem sido a palavra de ordem e o discurso de várias esferas de ação de nossa sociedade.

Nos tempos atuais, temos presenciado e também vivido as dificuldades dos dirigentes escolares de educação básica do ensino público brasileiro, no que se refere à organização de um processo ensino aprendizagem que possibilite aos educandos um ensino de qualidade.

Na busca de um aprimoramento, e consoante às dificuldades por que passam os estabelecimentos escolares, essas unidades de ensino têm promovido uma maior abertura para que a comunidade participe, de forma mais ativa, da administração escolar.

Diversas experiências mostram-nos que, participando a comunidade da gestão escolar, o trabalho realizado torna-se menos estafante para a equipe de direção e há maiores possibilidades de que se consiga mais organização e melhor qualidade nas atividades.

Evidenciando os limites e as contradições geradas por essa prática. Vista assim, a gestão escolar ao se constituir um processo permanente de reflexão e discussão dos problemas da escola, na busca de estratégias móveis à concretização dos objetivos da comunidade escolar.

Acredita-se que o gestor escolar, aprende a participar verdadeiramente quando toma decisões em parceria, garantindo um processo integrado e coletivo para otimizar o Projeto Político Pedagógico da escola.

Assim nos perguntamos qual a influência do gestor escolar democrático na formação do educando?

A constante melhoria do sistema de ensino e da escola é um objetivo perseguido pela administração em educação. A sociedade, organizada em instituições públicas e privadas,

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

identifica a relevância da administração como um meio para atingir objetivos, avaliar processos e resultados, ajustar-se às demandas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A escola, como toda instituição social, sempre foi objeto de inúmeras pesquisas. Desde sua origem até os dias atuais busca-se conhecer a importância de tal instituição para a sociedade, uma vez que esta influencia e interfere na formação dos indivíduos que nela permanecem ou que por ela passam. No mundo contemporâneo, é indispensável e quase obrigatória alguma escolarização para a inserção no mercado de trabalho. Neste mercado apenas sobrevivem aqueles que conseguem se adaptar bem às suas regras.

Segundo Piletti e Piletti (2002) no Brasil, a história da educação começou em 1549 com a chegada dos primeiros padres Jesuítas, inaugurando uma fase que havia de deixar marcas profundas na cultura e civilização do País. Movidos por intenso sentimento religioso de propagação da fé cristã, durante mais de 200 anos. Conforme os mesmos autores

> Os Jesuítas foram praticamente os únicos educadores do Brasil. Embora tivessem fundado inúmeras escolas de ler, contar e escrever prioridade dos Jesuítas foram sempre à escola secundária, grau do ensino onde eles organizaram uma rede de colégios reconhecida por sua qualidade, alguns dos quais chegaram mesmo a oferecer modalidades de estudos equivalentes ao nível superior (PILETTI e PILETTI, 2002, p. 136 – 137).

Segundo Saviani (1991) entende-se que educar, portanto, é humanizar. Isso significa afirmar que a natureza humana não é dada ao homem, mas é por ele produzida sobre a base da natureza biofísica. O trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens.

Segundo Saviani (1991), a educação é concebida como "produção do saber", pois o homem é capaz de elaborar ideias, possíveis atitudes e uma diversidade de conceitos. O ensino como parte da ação educativa é vista como processo, no qual o professor é o "produtor" do saber e o aluno "consumidor" do saber. A aula seria produzida pelo professor e consumida pelo aluno. O professor por possuir competência técnica é o responsável pela transmissão e socialização do saber escolar, cabendo ao aluno aprender os conteúdos para ultrapassar o saber espontâneo.

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

Saviani (1991, p. 29) enfatiza o currículo escolar, a escrita e o conhecimento científico, colocando a escola como mediadora entre o saber popular e o saber erudito, no sentido de sua superação. "Pela mediação da escola, dá-se a passagem do saber espontâneo ao saber sistematizado, da cultura popular à cultura erudita". O saber popular seria o ponto de partida e o saber científico o ponto de chegada. A igualdade para Saviani estaria no acesso ao saber sistematizado, portanto, pelo ponto de chegada.

O autor deixa clara a função direta e de intervenção do professor, na medida em que possui o saber teórico, sendo o responsável pela transmissão e socialização desse saber. Cabe ao educando aprender os conteúdos para ultrapassar o saber espontâneo e adquirir o conhecimento sistematizado. Neste sentido Saviani afirma que: "professor e aluno são vistos como agentes sociais" Há, portanto, em Saviani, um projeto político-pedagógico de compromisso de mudança social, objetivando uma sociedade igualitária.

Saviani (1991) compreende o ser humano como produtor, uma vez que necessita produzir para sua própria existência, essa produção se da através do trabalho, sendo essa a principal diferença entre o homem e os outros animais, pois o homem por ser racional utiliza-se desse saber para conquistar o lugar de destaque entre os demais. Na sua concepção o compreende também por práxis e cultural, já que possui habilidades capazes de intervir na transformação, portanto no desequilíbrio da natureza.

Segundo Maxwell (1996) com a independência do País, em 1822, algumas mudanças no panorama sócio-político e econômico pareciam esboçar-se, inclusive em termos de política educacional.

De fato, na constituinte de 1823, pela primeira vez se associou apoio universal e educação popular uma como base de outro. Também foi debatida a criação de universidades no Brasil, com várias propostas apresentadas. Como resultado desse movimento de ideias, surgiu o compromisso do Império, na constituição de 1824, em assegurar “instrução primária e gratuita a todos os cidadãos”, confirmado logo depois para lei de 15 de outubro de 1827, que determinaram a criação de escolas de primeiras letras em todas as cidades, vilas e vilarejos, envolvendo as três instâncias do poder público. Teria sido a “lei Áurea” da educação básica, caso tivesse sido implementada.

De acordo com Piletti e Piletti,

> Os Jesuítas logo compreenderam que não seria possível converter os Índios á fé católica sem, ao mesmo tempo, ensinar-lhes a leitura e a escrita. Por isso, ao lado da catequese, organizavam nas aldeias escolas de ler e escrever, nas quais também

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

> se transmitiam o idioma e os costumes de Portugal (PILETTI e PILETTI, 2002, p. 135).

A função social se amplia a fim de converter-se em centro privilegiado de educação, cidadania e cultura. Para Saviani (1991, p. 37) "A escola, enquanto instituição ética e socializadora consiste num dos principais meios para a formação crítica e cidadã". O ensino formal deve desenvolver os educandos de forma plena considerando para tanto, aspectos da cidadania, a dignidade, o direito à informação, o acesso aos bens culturais produzidos pela humanidade, a socialização e o atendimento dos alunos visando a sobrevivência e desenvolvimento da sua identidade.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN´s (1997) "O papel da escola como um agente capaz de contribuir para o pleno desenvolvimento da pessoa, preparando-a para a cidadania e qualificando-a para o trabalho".

Ora, se estamos ensinando não apenas para transmitir conteúdos ou inserir o aprendiz no mercado de trabalho; se estamos ensinando para desenvolver habilidades e competências, formando mais que informando; se estamos ensinando para desenvolver a autonomia pessoal, então estamos formando cidadãos e a escola tem cumprido sua função.

Nas palavras de Candau, Lucinda e Nascimento (1999, p. 45) "a escola é uma instituição que faz parte da história de vida de muitas pessoas", assim, a concepção de escola que se foi consolidando apresenta como uma instituição orientada fundamentalmente a promover a apropriação do conhecimento considerado socialmente relevante e a formação para a cidadania. É no cruzamento, na interação, no reconhecimento da dimensão histórica e social do conhecimento que a escola está chamada a se situar.

Nesse sentido, a escola é concebida como um espaço de construção e diálogo, de busca e de confronto, de prazer e desafio. É uma conquista de espaço, de descoberta de diferentes possibilidades de expressão e linguagens. Para Freire,

> A principal função da educação é seu caráter libertador. Acredita que, ensinar seria, fundamentalmente, educar para a liberdade; a "educação para o homem-sujeito". Compreende a educação, não como condicionamento social, mas voltada para a liberdade e a autonomia (FREIRE, 1981, p. 36).

Segundo Freire entende-se que a função da escola, é aquela que garante a democratização da cultura uma vez que esta começa na escola. Desde as séries iniciais do Ensino Fundamental, quando incentivamos a criança a pensar sobre o seu cotidiano, e

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

principalmente, sobre o mundo que a cerca, desta forma o aluno já terá bases do conhecimento geral e do mundo para que possa agir em busca de sua transformação.

O PAPEL DA EDUCAÇÃO

Toda vez que falamos ou ouvimos falar sobre educação, geralmente temos a tendência de reduzi-la a um período, que normalmente fica situado entre os anos de estudo vividos por uma determinada pessoa.

Gagliano e Pamplona (2008, p 33) ressalta que "a aquisição do conhecimento devem fazer parte do processo de educação do ser humano, Educação é o processo pelo qual o indivíduo procura traçar seu caminho". Sendo que este processo não pode ser considerado passageiro, mas sim uma atitude que precisa ser buscada e vivida durante toda a existência. No sentido mais amplo Pamplona conceitua educação como:

> Educação é um processo de atuação de uma comunidade sobre o desenvolvimento do indivíduo a fim de que ele possa atuar em uma sociedade pronta para a busca da aceitação dos objetivos coletivos (GAGLIANO e PAMPLONA, 2008, p. 34).

Para tal educação, deve desenvolver no indivíduo potencialidades para que o mesmo seja capaz de atuar na sociedade a qual ele esta inserido. Que este seja capaz de compreender, refletir e observar a realidade do mundo que o cerca.

Freire (1981, p. 28) nos diz que "a educação tem caráter permanente. Não há seres educados e não educados, estamos todos nos educando. Existem graus de educação, mas estes não são absolutos". Afirmação tão coerente nos faz refletir sobre o processo educativo contínuo, como base de uma constante busca pela melhoria da qualidade da formação docente e discente.

De acordo com Pamplona (2008, p. 34) "A ação educativa implica um conceito de homem e de mundo concomitantes, é preciso não apenas estar no mundo e sim estar aberto ao mundo". Captar e compreender as finalidades deste a fim de transformá-lo, responder não só aos estímulos e sim aos desafios que este nos propõe. Não posso querer transmitir conhecimento, pois este já existe, posso orientar tal indivíduo a buscar esse conhecimento existente, estimular a descobrir suas afinidades em determinadas áreas.

Para Brandão,

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

> O sistema oficial de ensino é proclamado democraticamente aberto para todos. Mas as redes de escolarização da sociedade capitalista produzem dominantes, que são direcionados a trabalhos de liderança, e dominados, que são direcionados ao trabalho manual. Sabendo que funciona mais por não ser explícito (BRANDÃO, 1981, p. 75).

Entende-se que a educação e suas influências sobre o trabalho e o exercício da cidadania dizem respeito a um estudo reflexivo do modelo educativo vigente em nosso país, que se encontra desatualizado. Suas causas e consequências no que se refere à cidadania e ao trabalho, dentro da sociedade brasileira é o processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral da criança e do ser humano em geral, visando à sua melhor integração individual e social.

A educação no contexto da sociedade capitalista de hoje, não temos dúvidas de que a sua função tem sido predominantemente a de reproduzir e consagrar desigualdades. Como diz Durkheim, (apud BRANDÃO, 1981, p. 76) "[...] é ilusão acreditar que podemos educar nossos filhos como queremos [...]" Há, pois, a cada momento, um tipo regulador de educação do qual não nos podemos separar sem vivas resistências, e que restringem as velocidades dos dissidentes. È ilusório acreditar que a educação funciona visando à igualdade de todos. Entretanto, sabe-se que não foi por esse lado que se encaminhou a história.

O PAPEL DO GESTOR NA ESCOLA

Cabe ao gestor escolar estimular os educandos e educadores a utilizarem a internet e recursos tecnológicos como recursos pedagógicos de experimentação saudável, aulas diferentes e motivação para eficácia do processo ensino-aprendizagem.

Torna-se necessário que o gestor incentive os alunos a comunicação online, da pesquisa instantânea, de tudo o que acontece em tempo real. Os alunos necessitam de laboratórios conectados, principalmente os mais carentes, sem esse acesso em casa. Para alunos com acesso na internet é possível realizar uma parte do processo de aprendizagem à distancia. E os alunos sem esse acesso poderiam fazer essas mesmas atividades nos laboratórios.

Além do mais, o gestor deve incentivar também o uso da televisão e vídeo, incentivando os professores a:

1) Usar em sala de aula textos e filmes geradores cujo tema seja a televisão ou os meios de comunicação de massa que despertem nos alunos a vontade de discutir a questão.

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

2) Levar os alunos a debater sobre assuntos polêmicos como: a relação entre TV e decadência cultural; TV e crise da palavra escrita; TV e violência; TV e sexo; TV e consumo, entre outros.

3) Assistir criticamente um ou dois telejornais para perceber o que é considerado noticia, bem como a forma com a forma com os fatos são noticiados;

4) Levantar a discussão sobre a qualidade da grade de programação da TV brasileira, levando em consideração aspectos técnicos, estéticos e éticos, pois,

> É importante analisar e compreender as mudanças que a nova tecnologia da informação causa em processos fundamentais como o pensamento e comunicação, abrindo algumas novas e interessantes perspectivas para a educação (STAHL, 1991, p. 02)

A tecnologia da informação está abrindo novas e interessantes perspectivas para a educação, criando um novo contexto social, fazendo com que a escola absorva estas mudanças sociais.

Este novo contexto social refere-se à introdução do microcomputador na vida diária dos educandos-educadores. Embora muitos educadores ainda resistam a este novo contexto, veem-se envolvidos nele, muitas vezes sem perceber, o que as levará de uma forma ou de outra, a sua absorção.

Segundo Pamplona (2005), "A cada nova descoberta, a cada novo lançamento à sociedade impões novas formas de relacionamento entre os homens e as maquinas e consequentemente dos homens entre si". (apud GREENFIELD, 2003, p. 241).

Dessa forma, as escolas públicas estaduais possuem laboratórios de informática que podem ser explorados e utilizados de maneira a despertar o interesse dos educandos a servir o educador como uma ferramenta poderoso na difícil tarefa de educar.

A FUNÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E A GESTÃO ESCOLAR.

A Escola Pública democrática caracteriza-se como: espaço de inclusão, de respeito às diferenças e aos diferentes saberes, que admite e compreende o conflito e que sabe administrá-lo democraticamente; um espaço em que as decisões pedagógicas e administrativas são tomadas coletivamente, por todos os segmentos (pais, alunos, professores e funcionários) da comunidade escolar, onde a estrutura horizontaliza responsabilidades, contrapondo-se à divisão social do trabalho (dos especialistas e técnicos que decidem e dos

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

professores e funcionários que executam), à estrutura embasada na relação de dominação e de hierarquização autoritária; espaço onde o funcionamento e a organização curricular consideram as potencialidades, as características socioculturais, as necessidades, o ritmo, o tempo, as subjetividades e as individualidades dos alunos; espaço onde o fazer político-pedagógico busca a superação dos altos índices de reprovação e evasão, onde a organização do conhecimento rompe com a fragmentação (disciplinaridade), com a seletividade (conforme a classe social), com conteúdos descolados da realidade do aluno, de seu saber e de sua vida; espaço onde a organização curricular está preocupada com a qualidade do conhecimento, com a provisoriedade do mesmo, com a contextualização da realidade, para que os alunos conheçam criticamente essa realidade, como os fenômenos se inter-relacionam e, como é possível, no coletivo, transformá-la; uma escola onde todas as ações são fruto de um Planejamento Participativo, onde toda a comunidade escolar é protagonista do Projeto Político Pedagógico.

> Pensar o Projeto Político Pedagógico de uma escola é pensar a escola no conjunto e a sua função social, se essa reflexão a respeito da escola for realizada de forma participativa por todas as pessoas envolvidas certamente possibilitará a construção de um projeto de escola consistente e provável. (VEIGA, 1995, p. 45)

Isso significa colocar a discussão com a comunidade escolar, envolvendo os fundamentos históricos, filosóficos, pedagógicos e psicológicos para a eficacia do processo ensino-aprendizagem.

Assim, o Projeto Político-Pedagógico é, um documento que facilita a organização das atividades, ações, resultados e impactos no contexto das relações sociais em que a escola está inserida. Deve expressar:

> - No modo de conceber, organizar e desenvolver o currículo;
> - Nas formas de orientar o processo metodológico de condução do ensino;
> - Nas relações amplas e complexas do cotidiano escolar responsáveis pela aprendizagem mais significativa, uma vez que consolidam valores e desenvolvem cultura (VEIGA, 1995, p. 165)

No âmbito do trabalho do gestor escolar, é necessário superar os processos centralizados e fundamentados em decisões de natureza técnica e burocrática, e a partir dai tomar decisões nascidas e articuladas com o coletivo escolar envolvido com a educação escolar. Logo, propõe-se “uma nova forma de administrar, através do colegiado, que devera

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

ser o órgão impulsionador da ação colegiada nas escolas" (VEIGA apud RODRIGUES, 1993, p. 70).

Tal colegiado deve funcionar com instrumento de democratização das decisões, rever a prática pedagógica da escola, a escolha dos conteúdos e os objetivos a derem alcançados. Para isso na visão de Rodrigues (1993) torna-se necessário renovar a prática pedagógica das escolas para que além de incorporar as experiências dos educandos no processo educativo, possa conduzi-los a níveis mais elevados e elaborados de compreensão da realidade vivencial.

Nesse sentido, é necessário compartilhar com a família e demais membros da comunidade escolar e comprometimento pela ação educativa que se expressa:

> - No modo de conceber, organizar e desenvolver o currículo;
> - Nas formas de orientar o processo metodológico de condução de ensino;
> - Nas relações amplas e complexas do cotidiano escolar responsável pelas aprendizagens mais significativas, uma vez que consolida valores e desenvolvem cultura […] (VEIGA, 1995, p. 165).

É de extrema relevância o Conselho de Classe, principalmente em relação à avaliação do aluno à verificação de seu desempenho em provas hipervalorizando as notas e conceitos.

Por isso, em termos administrativos, a escola tem de ser avaliada em seu conjunto em um processo permanente que envolva todos os participantes, não apenas o aluno. Assim o Conselho de Classe tem como finalidade "diagnosticar problemas e apontar soluções tanto em relação aos alunos e turmas quanto aos docentes". (PARANÁ, 2008, p. 12).

A gestão democrática na escola é processo fundamental para a formação de professores e está a ele diretamente ligado. É importante no trabalho com a dinâmica organizacional da escola a participação de todos a discussão acerca dos problemas e dificuldades que se apresentam, do conhecimento efetivo da realidade, da elaboração de propostas de enfrentamento, pois na medida em que todos se envolvem o comprometimento coletivo, o que inclusive, termina por tomar o trabalho mais fecundo e criativo, ou seja, as dificuldades para o desenvolvimento da formação continuada e reflexiva dos professores diante da problemática da organização escolar existente passa a ser metas a serem enfrentadas pelo coletivo.

Ampliando-se a discussão, percebe-se então que a própria gestão democrática implica em formulação docente para sua realização, pois segundo Alonso (1995), a

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

construção da autonomia enquanto mudança organizacional exige que os seus membros aumentem o seu conhecimento sobre os seus modos de funcionamento e sobre as regras e estruturas que a governam. Esta aprendizagem organizacional constitui,

> Um instrumento necessário para que os atores de uma organização conheçam o seu próprio campo de autonomia e o modo como está estruturado, condição para fazer das autonomias individuais. (ALONSO, 1995, p. 27)

O exercício da participação na gestão do processo de formação docente passa pela própria formação como fator de viabilização de tal participação. São eixos de ligação extrema, pois a própria formação quem dá condições para que os professores saibam e exerçam a participação no processo de gestão democrática, ao mesmo tempo em que tal processo de gestão é fundamental para que a formação reflexiva dos professores configure-se como formação dos professores em coletividade buscando, inclusive, sua articulação diante das dificuldades hoje existentes nas organizações escolares. Compreende-se, assim, a gestão e a formação continua como práticas articuladas da organização escolar de forma participativa e democrática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo sobre gestão escolar propicia amplas abordagens e múltiplas análises e aprofundamentos. Tal estudo poderá consolidar-se como um campo de conhecimento relevante podendo ter reflexos positivos tanto na definição de políticas públicas quanto na melhoria da prática da educação.

Nesse sentido o gestor escolar deve ser essencialmente democrático para superar as precariedades do funcionamento escolar, onde: falta material didático, salas e dependências mal equipadas, banheiros quebrados, com falta de lâmpadas e papel higiênico, biblioteca com funcionamento precário por falta de livros atualizados e pessoas qualificadas para atendimento, local inadequado para servir a merenda escolar, com alunos tendo que se alimentar em pé, entre outros problemas.

Além do mais, o gestor acaba sendo um gerente que executa as ordens, cumpra e faz cumprir os regulamentos, zela pela conservação dos bens da escola.

Outra questão seria o lidar com expectativas familiares diferentes; administrar os conflitos, que são comuns, entre professores e alunos. Seria importante exigir de alguns pais

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br
Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

uma ação ais firme e comprometida com a aprendizagem de seus filhos, pois muitos deles encontram-se meio perdidos.

Outras dificuldades que poderiam ser acrescentadas dizem respeito ao fato do diretor estar lidando com pessoas que têm formação, hábitos e costumes diferentes e estar a todo o momento, administrando essas relações, tentando criar formas de garantir que apesar das diferenças, todos deem sua colaboração individual para a consecução dos objetivos comuns, para que a escola seja comprometida em sua tarefa de educar.

Do estudo realizado, verifica-se que a escola se apresenta para seus docentes como democrática porque elege sues diretores ou porque as decisões são tomadas coletivamente, com vistas à integração entre família, escola e comunidade.

Se por um lado, nesse particular, os professores, em geral, evidenciam conhecimento das determinações da Lei 9394/96 que estabelece não só o principio da "participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola", como a "participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes" (art. 14), por outro lado, indicam, através de seus posicionamentos, um desconhecimento da democracia como prática de participação coletiva.

Os avanços significativos propostos pela atual LDB para a organização e administração da educação brasileira precisam ser assegurados na versão final da lei a ser aprovada pelo Congresso Nacional. Para isso, torna-se crucial o esforço de mobilização, alerta e união das forças progressistas da sociedade para que os congressistas se dobrem à vontade e aos interesses públicos da maioria do povo brasileiro.

Finalmente, pode-se concluir afirmando que o processo de gestão democrática e participativa das instituições educacionais, sonho da atual Constituição Federal, da Constituição Paulista e do atual Projeto de LDB, poderá representar um importante instrumento de consolidação democrática do País porque constituirá um mecanismo de aprendizagem da democracia desde os bancos escolares. Neste sentido, há mais de cinquenta anos escrevia antecipando-se à utopia dos jovens dos anos 60:

> O único critério para medir o grau de realização da liberdade é a existência ou não de uma participação ativa do indivíduo na determinação de sua vida e da vida da sociedade e isto não só através do ato formal do voto, mas também na sua atividade cotidiana, no seu trabalho, no seu relacionamento com os outros. (FROMM, 2000, p. 16).

Quem um dia aprendeu e viveu a prática da democracia e da cidadania institucional e

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

política dificilmente poderá aceitar viver sem ela. Parafraseando Sócrates, pode-se concluir: "Vida sem democracia e sem cidadania não valerá a pena ser vivida."

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

ALONSO, M. **A administração educacional e os desafios da modernidade.** Revista Brasileira de Política e Administração, SP, V. 1 n. 01 p. 10-16 Jan./Jun. 1995.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Plantar, colher, comer**: um estudo sobre o campesinato goiano. Rio de Janeiro: Graal, 1981.

BRASIL **Constituição da República Federativa do Brasil**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1988.

_____ **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n.º 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

_____ PCNs. **Parâmetros Curriculares Nacionais** – Versão preliminar para discussão nacional, Brasília, Outubro/1997.

CANDAU, Vera, LUCINDA, Maria da Consolação, NASCIMENTO, Maria das Graças**. Cotidiano escolar e violência.** In: _____. Escola e violência. Rio de Janeiro: DP&A,1999.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

FROMM, E. P**rática Democrática dos Diretores Escolares.** São Paulo: Brasiliense, 2000.

GAGLIANO, Pablo Stolze; PAMPLONA FILHO, Rodolfo. **Novo Curso de Direito Civil:** obrigações. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2008. v. 2.

GREENFIELD, Valdemir. **A Contribuição da Internet e da Interdisciplinaridade**. São Paulo: Atlas, 2003.

MAXWELL, Kenneth. **Marquês de Pombal, Paradoxo do Iluminismo**. 2ª ed. Trad. Antônio de Pádua Danesi. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

PARANÁ. SEED. **Orientação para o encerramento do ano letivo:** o papel do pedagogo na mediação só conselho de classe. CGE, 2008.

PARANÁ: Secretaria de Estado da Educação Superintendência de Educação Coordenação de Gestão Escolar. Texto: **Organização do Trabalho Político- Pedagógico da Escola**. 2008.

PILETTI, C. PILETTI, N. **Filosofia e história da Educação**. São Paulo: Ática. 12ª Ed. 2002.

RODRIGUES, Neidson. **Por uma nova escola:** o transitório e o permanente na educação. 9º Ed. São Paulo: Cortez, 1993, 120 p.

SAVIANI, Demerval **Educação:** Do senso comum à consciência filosófica. São Paulo: Cortez Editora/Autores Associados, 1991.

STAHL, Antonio José. **Novas Tecnologias para a educação do Futuro.** São Paulo: Cortez, 1991.

STAHL, M. M. **Ambientes de Ensino-Aprendizagem Computadorizados:** da sala de aula convencional ao mundo da fantasia. Rio de Janeiro: COPPE-UFRJ, 1991.

VEIGA, Ilma Passos A (org.). **Projeto Político-Pedagógico da Escola:** Uma Construção Possível. 20 Ed. Campinas, Sp: Papirus, 1995.

_____ **Projeto político-pedagógico da escola**: uma construção possível.11. ed. Campinas: Papirus, 1995.